

CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DAS OBRAS DE BENEFICIAÇÃO DA FÁBRICA DA COOPERATIVA LEITE MONTANHA

Lajes do Pico, 05 de outubro de 2017

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Gostaria de, nesta ocasião, começar por salientar o gosto e a satisfação que é estar aqui convosco, nesta hora e neste momento, em que se marca um novo começo do setor leiteiro na ilha do Pico, através da Cooperativa Leite Montanha.

Também gostaria de salientar a este propósito, porque me parece importante, para além do enquadramento e das referências que foram feitas pelo senhor Presidente da Direção da Leite Montanha, a importância e o significado deste momento, que reside também naquilo que o antecedeu. Nas lutas, nos desafios, nas dificuldades, em tudo aquilo que tem a ver com termos chegado até aqui e hoje termos melhores condições para vencer os desafios do futuro.

Recordo em especial, e para apenas referir os tempos mais recentes, o compromisso que noutras circunstâncias, que não as de Presidente do Governo, mas que depois, em 2013, 2014 e 2015, foi reiterado por mim, um compromisso que se resumiu numa expressão muito curta: “A Lactopico não caiu, a Lactopico não cairá”, e que traduzia, também, uma conjugação de vontades - imprescindível e essencial, na perspetiva do Governo - entre os produtores, a indústria, a cooperativa e o Governo dos Açores.

Hoje damos um passo concreto e objetivo no cumprimento desse compromisso, no entanto, convém que todos nós tenhamos a consciência de que ele não se esgota aqui.

O pior erro que podia ser cometido nesta circunstância era, da parte de todos os envolvidos - produtores, cooperativa, Governo - julgar que está resolvida a situação do setor leiteiro na ilha do Pico e que, ao sairmos desta cerimónia, tudo correria bem, todas as dificuldades estariam ultrapassadas e todos os desafios e pedras no caminho teriam sido removidas.

Isso seria um erro dramático para o setor leiteiro da ilha do Pico, seria um erro dramático para os produtores de leite e seria um erro dramático para esta cooperativa. O setor leiteiro na ilha do Pico continua a ter muitos e grandes desafios. E esta cooperativa, em particular, continua a ter muitos e grandes desafios.

Permitam-me recordar, neste momento, aquilo que noutras circunstâncias, na legislatura passada e na qualidade de Presidente do Governo, quando visitei em diversas ocasiões esta cooperativa e para reuniões com produtores, ter dito que via na solução para a situação com que estava confrontado este setor a intervenção, em primeiro lugar, da indústria, na valorização dos produtos, na atenção ao rendimento dos produtores.

Da parte dos produtores, a necessidade de garantir matéria-prima para esta cooperativa funcionar e também, naturalmente, a consciência dos produtores de que só é possível haver rendimento se o produto for valorizado e se houver matéria-prima para trabalhar.

Da parte do Governo, sendo certo que foi referido, mais de uma vez e de forma muito clara e muito sintética, que não havia cheques para pagar dívidas, o Governo estaria ao lado do setor leiteiro da ilha do Pico na realização dos investimentos que fossem necessários para lhe dar viabilidade.

Foi isso que fizemos, é isso que continuaremos a fazer com a consciência clara de que somos apenas parte, somos apenas uma das partes da solução e do futuro do setor leiteiro da ilha do Pico.

Todos temos de ter a consciência de que este investimento de 1,6 milhões de euros é mais um esforço a somar a tantos outros esforços - dos agricultores, dos produtores de leite, dos trabalhadores e da cooperativa - para viabilizar o setor leiteiro na ilha do Pico.

Também me parece de elementar bom senso reconhecer que não podemos continuar indefinidamente assim, ou seja, estamos a realizar este investimento, estamos a dar condições para o futuro do setor leiteiro na ilha do Pico e interessa, agora, passarmos às fases seguintes, de valorização do produto, mas, antes disso, de garantir a existência de matéria-prima para que esta fábrica possa funcionar.

Interessa, pois, estarmos todos particularmente atentos à forma como, com este investimento, podemos colocar o setor leiteiro da ilha do Pico definitivamente no caminho da sustentabilidade, do crescimento e da valorização.

Não posso terminar esta intervenção sem fazer referência a um quarto elemento neste contrato que seria tripartido, mas que, a partir de certa altura, passou a contar com um quarto protagonista. Refiro-me à Lactaçoeres e à lucidez e disponibilidade que demonstrou para ser parte da solução do futuro do setor leiteiro da ilha do Pico.

Nem tudo foi, é e será um mar de rosas, mas, e isso interessa ser reconhecido, há da parte da Lactaçoeres, dando talvez um significado revigorado à ideia que lhe subjaz como união de cooperativas, a disponibilidade, o empenho e o esforço para ajudar a dar sustentabilidade ao setor leiteiro da ilha do Pico.

Por isso, na pessoa do presidente da Lactaçoeres, senhor Gil Jorge, dirijo também em nome do Governo esta palavra de reconhecimento. Sei bem que nenhuma das partes, nem produtores, nem indústria, nem Governo, nem Lactaçoeres, conseguiriam resolver esta situação e dar esta perspetiva de futuro se não tivessem trabalhado em conjunto. Nenhuma delas isoladamente conseguiria dar esta solução.

Por isso, hoje, o que aqui celebramos é o resultado de um trabalho conjunto, de uma parceria e, no fundo, colocar à disposição da lavoura do Pico esta ferramenta de criação de riqueza e de criação de rendimento.

Aquilo que esta ferramenta for, os resultados que esta ferramenta produzir, dependem, a partir deste momento, em grande medida, daquilo que a lavoura do Pico quiser.

Muito obrigado e votos de um bom trabalho!